



INFORMAÇÕES SOBRE A FEBRE AFTOSA E COMBATE NO ESTADO DE RONDÔNIA

Aline Silva Santana¹
Anderson Lunardi¹
José Carlos Pommerening¹
Mecilene De Freitas Caliman¹
Thalia Pepi Rubio¹
Celso Pereira de Oliveira²

Palavra Chave: Febre Aftosa, Vacinação, Bovino.

O vírus da febre aftosa (FA) pertence à família *Picornaviridae*, gênero *Aphthovirus*. Existem 7 sorotipos imunologicamente distintos e mais de 60 subtipos, mas novos subtipos aparecem espontaneamente (MAPA, 2009). O vírus pode contaminar o solo, água, vestimentas, veículos, aparelhos e instalações. O vento pode transportar o vírus a até 90 quilômetros (SILVA & MIRANDA, 2006). Este trabalho tem como objetivo, obter informações sobre a febre aftosa e combate no estado de Rondônia. Revisão de literatura a partir de artigos científicos selecionados das fontes: Lilacs-Bireme, Scielo, Pubmed e revistas eletrônicas. Selecionados cinco artigos referentes à FA e dados estatísticos. A FA é uma doença infecto-contagiosa aguda com alto nível de transmissão entre os animais susceptíveis (PIRES, 2010). Em Rondônia, desde 1999, não há casos de FA (MAPA, 2009). A FA está na Lista A do Código Sanitário Internacional pelo seu alto grau de contágio que emprega perigo ao agronegócio das regiões que tem a economia pecuária relevante (SAMARA, 2004). Afeta todos os animais domésticos e selvagens de cascos bipartidos. Os animais afetados apresentam pirexia, aftas na boca, gengiva e língua e feridas nos cascos e nos úberes. O vírus, de maneira geral, é transmitido por meio do leite, carne e saliva do animal enfermo, e permanece vivo na medula óssea mesmo após a morte do animal. Também há transmissão indireta, por contato ou de forma mecânica (SAMARA, 2004). A vacinação contra FA é obrigatória no Brasil e supervisionada pelas profissionais de defesa sanitária animal, cada região tem um esquema de vacinação específico (PIRES, 2010). Em Rondônia, há duas etapas de vacinação contra FA, a primeira para animais até 24 meses e a segunda, para todo o rebanho bovino. Fiscalizada pelo IDARON (IDARON, 2016). Foi realizado dado estatístico a partir dos relatórios de vacinação dos anos 2013, 2014 e 2015 das etapas 35º, 37º e 39º respectivamente, etapas de vacinação de todo o rebanho bovino, para saber qual regional foi mais homogenia. Com a medida de dispersão calculando a média, variância e desvio padrão das regionais de Rondônia. O resultado mostrou a Regional de Alvorada D'Oeste como a mais homogenia com desvio padrão de 10.519,20 e a Regional de Vilhena, com a de maior dispersão com desvio padrão de 31.884,71. Com base em cálculos realizados, a região de Alvorada D'Oeste destacou-se como a regional mais homogenia em suas campanhas, e a regional de Vilhena mostrou-se com o desempenho menos satisfatório do estado. Após a erradicação da FA, o sistema de vigilância deve ser mantido e ampliado, o que inclui o conhecimento da situação sanitária internacional, a manutenção da soroepidemiologia, a análise histórica dos fatores determinantes de sua ocorrência e a elaboração de planos de contingência.

Bibliografia

IDARON. **Febre Aftosa**. Disponível em: < <http://www.idaron.ro.gov.br/portal/Gidsa.aspx?pg=Programas&pg2=pFebreAftosa>>. Acesso em 26 ago. 2016.

MAPA. **Plano de ação para febre aftosa** - volume I, atendimento a notificação de suspeita de doença vesicular. Brasil: programa nacional e erradicação e prevenção da febre aftosa, 2009. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/programa%20nacional%20sanidade%20aftosa/MIOL_O_plano_acao.pdf. Acesso em: 28 ago. 2016.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Volume 2. Editora: FEALQ. Piracicaba: 2010.

SAMARA, S. I. Controle da Febre Aftosa. In: **Simpósio sobre manejo nutrição de gado de corte e leite**, Goiânia, editora Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, p. 139-152, 2004.

SILVA, T. G. R., MIRANDA, S. H. G. **A febre aftosa e os impactos econômicos no setor de carnes**.

Piracicaba: CEPEA, 2006. Disponível em: < http://cepea.esalq.usp.br/pdf/Artigo_febre_aftosa.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

¹Acadêmicas do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA), e-mails: andi_lunardi@hotmail.com; carlos_pommer@hotmail.com; line_silva157@hotmail.com; thaliapepirubio@gmail.com; thiagosiqueira701@gmail.com; mecilene_caliman@hotmail.com.

²Orientador, mestrando, docente da disciplina de Estatística e Experimentação na Agropecuária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: celsoagrogeo@hotmail.com.